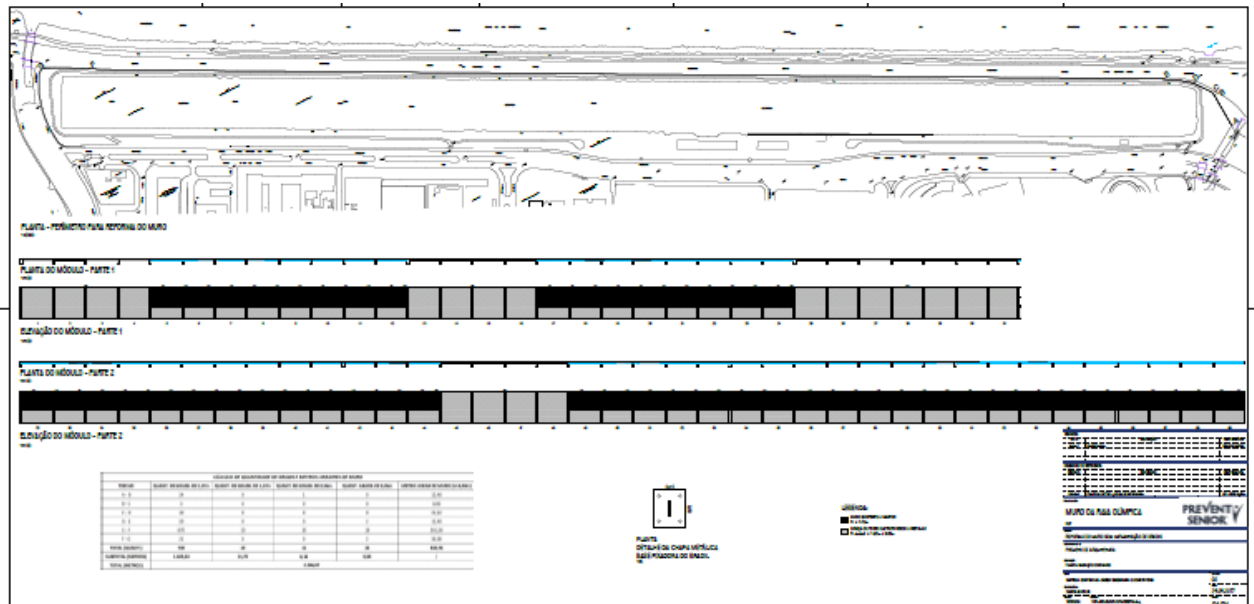


ANÁLISE PRELIMINAR DO PROJETO



1) Área do muro

Pelo projeto e a tabela com cálculo de gradis e metros lineares do muro, conclui-se:

- Área Muro atual = (extensão em metros lineares = 2296,87 m) x (altura do muro = 3,00 m) = 6.890,61 m²
- Área de gradil após reforma (seções variáveis) = (1625,32 m x 2,17 m + 11,70 m x 1,17 m + 6,16 m x 0,56 m + 9,90 m x 0,45 m) = 3.548,8 m²
- Área de muro após reforma = (Área Muro atual = 6.890,61 m²) – (Área de gradil após reforma = 3.548,8 m²) = 3.342,8 m² (barreira New Jersey em toda extensão + altura 1,20 m nos trechos com gradis + altura 3,00 m nos trechos em que o muro é mantido).

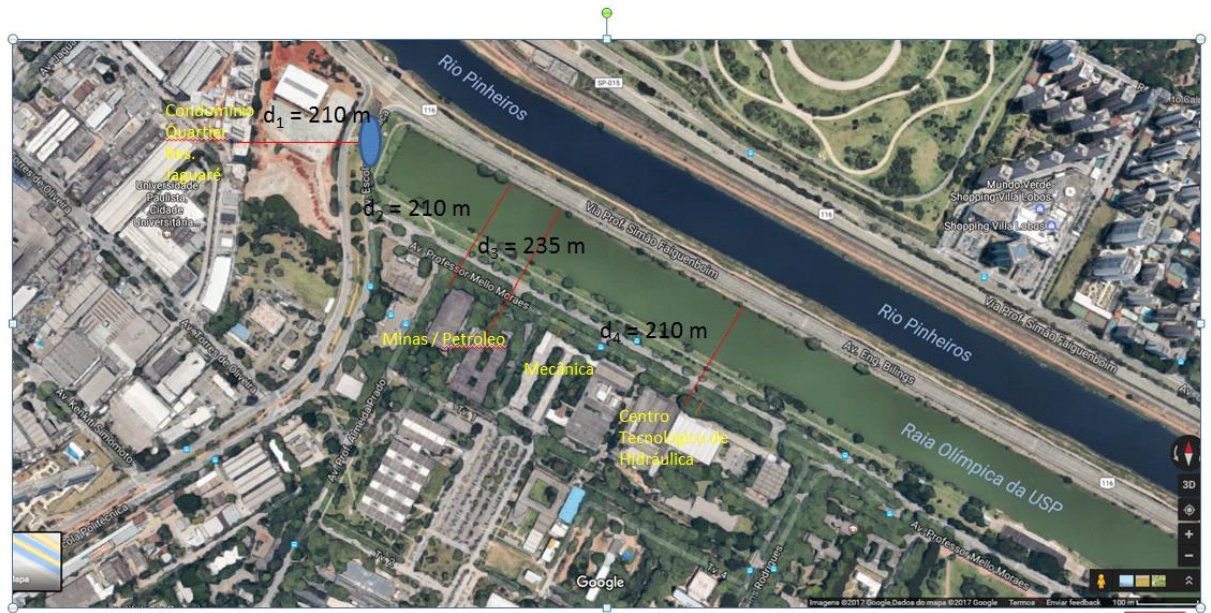
Portanto, dos 6.890,61 m² de área do muro original restarão 3.342,8 m², ou seja, será preservada cerca de 50% da área de superfície do muro.

Como se observa pelo desenho, serão abertas “janelas” no muro onde serão instalados os gradis acima de 1,20 m de altura.

2) Poluição sonora e do ar

As questões da poluição sonora e do ar certamente foram premissas no projeto conceitual tanto que se preserva 50% do muro e se propõe jardim vertical.

As edificações das Unidades de ensino junto à Av. Mello Moraes estão há mais de 200 metros da Marginal, mas já estão submetidas ao ruído do trânsito local conforme pode-se ver na figura. O ruído que eventualmente advém da Marginal é atenuado pela barreira verde na raia e na Av. Mello Moraes totalmente arborizada. O fato de abrir janelas no muro melhorará a questão da dispersão dos poluentes porque sobre a raia que ocupa uma largura de 100 m há uma ventilação sem barreiras.



É importante lembrar que:

- 1) Todas as atividades da USP (incluindo a prática do remo) realizavam-se sem questionamentos antes da existência desse muro que foi construído há apenas 21 anos, mesma época em que não se levou adiante a instalação de uma estação de metrô na USP. Nestes 21 anos as tecnologias dos veículos automotores evoluíram e foram aprimorados em relação às questões ambientais.
- 2) Com relação à eventual poluição sonora e do ar que a USP poderia sofrer com o trânsito, ela seria indubitavelmente muito menor que a sofrida pelas edificações junto à outra margem do rio Pinheiros, pois as distâncias das vias de circulação são muito menores.
- 3) Considerando 21 anos, a qualidade do ar na região metropolitana de São Paulo melhorou apesar do aumento de veículos. De acordo com o Relatório de Qualidade do Ar da Cetesb (partículas inaláveis) a qualidade do ar foi considerada boa em 89% dos casos no ano de 2015, e em 1994, era considerada boa em apenas 38%.

Superintendência do Espaço Físico, 16/5/2017